

# RORIZ PERDE ELEITORES DE RENDA MÉDIA

**A** MAIS RECENTE PESQUISA SOMA OPINIÃO & MERCADO/ CORREIO BRAZILIENSE SÓ BRE A INTENÇÃO DE VOTO DOS BRASILIENSES PARA O GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL REVELA VARIAÇÕES NA POSIÇÃO DOS TRÊS PRIMEIROS COLOCADOS EM ALGUMAS FAIXAS DO ELEITORADO (MANTENDO PRATICAMENTE INALTERADA A INTENÇÃO DE VOTO GLOBAL EM RELAÇÃO À PESQUISA FEITA EM DEZEMBRO DO ANO PASSADO). POR EXEMPLO:

■ o ex-governador Joaquim Roriz caiu cinco pontos (mais do que a margem de erro, de quatro pontos percentuais) entre os entrevistados de renda média (ver quadros na página ao lado). Na primeira pesquisa So-

ma, em setembro de 1997, estava em situação confortável nessa faixa, com 47% das intenções de voto. Na segunda, em dezembro, caiu para 37% e na terceira passou para 32%.

■ o senador José Roberto Arruda melhorou seu desempenho entre os eleitores de mais de 40 anos. Subiu de 11% para 16% de intenções de voto nessa faixa (também acima da margem de erro).

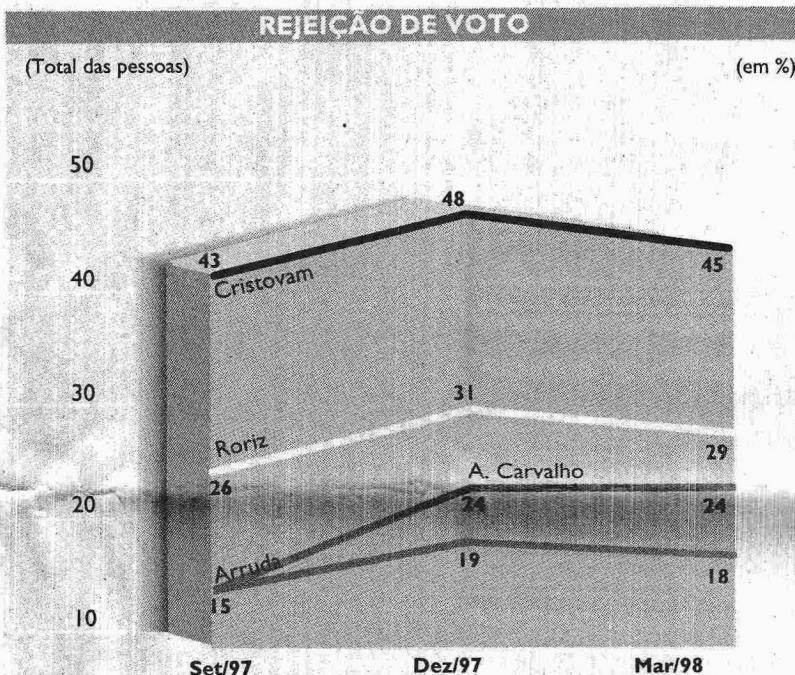
■ o governador Cristovam Buarque ampliou em 10 pontos percentuais seu desempenho entre universitários. Em dezembro, Cristovam já tinha 34% das intenções de voto nessa faixa, a que mais o favorece. Agora, chegou a 44%.

■ o senador Arruda perdeu votos entre os eleitores de renda mais alta: caiu de 19% para 12%.

## ESTABILIDADE

O cenário global da disputa para o governo do Distrito Federal manteve-se inalterado nos últimos três meses. O ex-governador Joaquim Roriz (PMDB) continua liderando a corrida para o Palácio do Buriti com 41% das indicações, o dobro do segundo colocado e três pontos percentuais a mais do que a soma de seus três concorrentes. Resultado suficiente para sugerir que ele pode vencer no primeiro turno.

Candidato à reeleição, o governa-



dor Cristovam Buarque (PT) aparece em segundo lugar, com 20% das intenções de voto; o senador José Roberto Arruda (PSDB) vem em terceiro, com 14%; enquanto o deputado federal Augusto Carvalho (PPS) continua em quarto, com 4%.

Em relação ao estudo anterior, de dezembro de 1997, a alteração máxima no coeficiente de votação dos três primeiros colocados foi de apenas 1% (bem aquém da margem de erro técnica, de quatro pontos percentuais). Um por cento a menos para Roriz, um por cento a mais para Cristovam, Arruda e Augusto sem qualquer alteração.

Apesar dos bons resultados junto aos entrevistados de renda alta e aos universitários, a situação do governador Cristovam Buarque ainda é delicada quando se pergunta sobre a rejeição dele.

Ela ainda é muita alta, embora tenha caído três pontos percentuais em relação à pesquisa de dezembro: 48% dos eleitores rejeitavam Cristovam, e agora, 45% dizem que não votariam nele.

Roriz reduziu sua rejeição em dois pontos percentuais (dentro da margem de erro), indo para 29%. E Arruda continua a sustentar o menor índice de rejeição: baixou de 19% para 18%. É uma boa notícia para o sena-

dor: quer dizer que ele é o candidato com maiores chances de ganhar novos eleitores durante a campanha (ver artigo na página ao lado).

## COPA DO MUNDO

A visível estabilidade das intenções de voto parece indicar que não haverá modificação importante na situação dos quatro candidatos até a largada oficial da corrida eleitoral, mais precisamente depois da Copa do Mundo, em meados de julho.

Com a vantagem que Joaquim Roriz ostenta até o momento, seus adversários devem depositar as esperanças de reverter o quadro nos programas do horário eleitoral em TV e rádio. O senador Arruda aposta todas as fichas em seu desempenho nos veículos de comunicação. O governador Cristovam, que na eleição passada cresceu nas pesquisas depois do horário gratuito, também aguarda por esse momento.

A pesquisa registrou ainda um índice de 14% de votos nulos e brancos e de 7% de entrevistados que não sabem em que deverão votar no próximo dia 4 de outubro. Está na mão desses eleitores o futuro das eleições. Eles podem definir se haverá segundo turno nas eleições do Distrito Federal, como aconteceu em 1994.